



METROPOLE

SSA-BA



31 JUL 2025



SERVIÇO DE ABORRECIMENTO AO CIDADÃO

Entre o sistema que cai, o agendamento que some e a senha que ninguém chama, o SAC, que já foi referência de projeto no Brasil, virou motivo de revolta e piada entre os próprios usuários. Págs. 2 a 4



Guilherme Amado, João Cezar Rocha, Silvio Humberto e Walfrido Warde são os entrevistados da semana. Págs. 9



Episódios de incêndio e desabamento, dias após denúncia do JM, confirmam colapso no Comércio. Pág. 10



JM recupera entrevista de Bibi Ferreira concedida a Mário Kertész em 2004. Pág. 12



SAC de Sacrifício

Referência nacional no passado, o SAC hoje testa a paciência dos baianos com filas sem fim, senhas invisíveis e sistema que vive caindo

Texto Daniela Gonzalez
daniela.gonzalez@metrol.com.br

Um dia, a Bahia teve orgulho de dizer que foi pioneira. Que foi vanguarda. Que criou um modelo de atendimento ao cidadão que inspirou o país inteiro. Um tal de SAC — sigla pomposa para Serviço de Atendimento ao Cidadão. Mas, se depender dos relatos atuais, talvez seja hora de revisar o nome. Algo mais honesto,

como Serviço de Aborrecimento ao Cidadão.

O Jornal Metropole ouviu usuários que enfrentaram o que, em teoria, deveria ser uma tarefa simples: tirar um documento, renovar a carteira de identidade ou resolver uma pendência no Detran (Departamento Estadual de Trânsito da Bahia). Mas na Bahia, o desafio começa antes mesmo de sair de casa — lá no agendamento. Faltam datas, sobram frus-

trações. Tem gente tentando tirar a nova Carteira Nacional de Identidade (CNI) desde dezembro do ano passado. Sim, dezembro. Do ano passado.

ARTE DE ENROLAR

Basta uma passada rápida nas redes sociais do SAC para encontrar um festival de queixas: de todos os tipos, tamanhos e níveis de desespero. Tem resposta? Tem. Mas é quase uma IA humana: copia, cola e repete. Troque o nome do reclamante e pronto, resposta nova. Eficiência total na arte de não resolver nada.

SAC: SISTEMA A CAIR

E quando, por um milagre tecnológico ou alinhamento de planetas, o cidadão consegue um horário? A emoção dura pouco. “Sistema fora do ar” virou o bordão não-oficial do SAC. O usuário chega, entrega o CPF, sorri de esperança, senta e escuta o clássico:

— Hoje o sistema tá instável. Vai precisar remarcar.

E lá se vão mais semanas ou meses, tentando achar um novo horário. Isso se o sistema não tiver... adivinha? Fora do ar. De novo.



fernando vivas/govba

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Daniela Gonzalez, Laisa Gama, Jairo Costa Jr, Kamille Martinho**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

A contar com a sorte

Outro detalhe que se repete feito disco arranhado: o jeitinho. O famoso “tente marcar no site às 16h que sempre aparece uma desistência”. Sim, há quem recomende esse método mágico. Atendentes sussurram como quem passa um segredo milenar. Parece até que o agendamento virou jogo de azar — aposte no horário da tarde e veja se a sorte te sorri. A crítica aqui? É simples: se o sistema oficial depende da esperança no improvisado, talvez o problema seja o próprio sistema.

Ah, e os canais de agendamento? Site, telefone, WhatsApp... tudo que a

modernidade pede. Na prática, uma peça de teatro do absurdo. Larissa Passos, autônoma de 27 anos, que o diga. Agendou a primeira identidade do filho pelo WhatsApp da instituição. Recebeu confirmação, horário marcado. Chegou o dia e... nada. A marcação não constava. Mostrou a conversa, foi levada a uma suposta gerência e ouviu o veredito final:

— As marcações pelo WhatsApp não são confiáveis.

Claro. É só uma das plataformas de contato oficiais, divulgadas pelo próprio SAC. Mas confiável? Que exagero esperar isso.

Peregrinação do SACrificio

E tem mais. Natalia Menezes, de 32 anos, viveu o que pode ser descrito como uma saga em três atos — ou melhor, três sacrifícios. Primeiro, foi ao SAC do Salvador Shopping. O site não mostrava vagas para CNH e não havia instrução clara sobre o que fazer. Lá, disseram que não tinha previsão de agendamento. Mas, após muita insistência (e paciência), uma atendente revelou o “segredo”: o SAC do Comércio estaria atendendo sem marcação.

De acordo com Natália Menezes, encontrou um ambiente sujo, com obras no andar de baixo, poeira por todo lado. Atendentes rindo entre si

enquanto senhas paradas no painel esperavam serem chamadas. Na recepção, disseram que o comprovante de residência podia ser online. No atendimento, mudaram a regra: só impresso. Resultado? Saiu pela rua caçando onde imprimir. Sem ajuda. Sem orientação. Sem SAC.

Quando voltou, mais 20 minutos de espera com fila parada. E a cereja do bolo: foi encaminhada para fazer o exame numa clínica no bairro de Sussuarana — mesmo morando no Resgate. Uma logística tão eficiente quanto mandar um morador da Liberdade resolver um problema em Praia do Forte.

Sistema que sabota

Fernando Oliveira, de 26 anos, precisou renovar a CNH. Foram necessários três dias — isso mesmo, três — para conseguir concluir o processo. No primeiro dia, o clássico: sistema fora do ar. A atendente recomendou: “Volte mais tarde”. Ele pediu paciência no trabalho, deu um jeito e voltou. Chegando lá... surpresa! Sistema fora do ar, de novo. Orientação da vez? “Tente amanhã”. E lá foi Fernando, persistente. No segundo dia, adivinhe? Nada do sistema funcionar. Só no terceiro dia — às 10h da manhã —, os trâmites finalmente aconteceram. O sistema cooperou. Ou cansou de sabotar.

E não pense que o problema é exclusividade da capital. Moradores de Juazeiro, Vitória da Conquista, Camaçari, Alagoinhas, Itabuna, Dias D’Ávila e Santo Antônio de Jesus relatam o mesmo: sumiço de vagas para a identidade. Em algumas cidades, a tal da nova CNI, gratuita para primeira via, virou lenda urbana. O tipo de coisa que você escuta falar, mas ninguém viu. Tipo saci-pererê ou atendimento rápido em repartição pública.

rafael martins/govba



ESPECIAL

METROPOLE

Difícil saber onde tudo começou a dar errado

O mais curioso? O SAC nasceu como símbolo de eficiência. Em 1995, foi inaugurado com pompa no bairro do Comércio, em Salvador, dentro de um casarão histórico tombado – onde funcionava o antigo Instituto do Cacau. Era bonito, organizado, até elogiado pelo então ministro Bresser Pereira, que viu ali um modelo a ser exportado para o resto do país.

A própria ONU (Organização das Nações Unidas) chegou a reconhecer o sistema como uma das melhores práticas existentes na área de prestação de serviços públicos. Mas o SAC passou pelo famoso “envelheceu mal”. Poderia ter sido um vinho nesses 30 anos de experiência, mas foi

um suco de limão - daqueles amargos, que azeda o dia a dia do baiano.

A sensação é de que o brilho do SAC ficou no passado – junto com os computadores de tubo e os telefones de disco. O atendimento, que deveria ser integrado, parece mais um jogo de “telefone sem fio”, em que cada atendente dá uma versão diferente da mesma história. Enquanto isso, os cidadãos seguem no SAC. Ou melhor, no SACRIFÍCIO.

A reportagem buscou o SAC para obter respostas sobre as principais reclamações dos usuários. O órgão alegou que no primeiro semestre deste ano não identificou quedas de sistema com impacto significativo aos atendimentos.

A ONU chegou a reconhecer SAC como uma das melhores práticas em prestação de serviços públicos. Mas ele “envelheceu mal”



mateus pereira/govba

As respostas do SAC

1.FALTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ATENDENTES

A base de informações utilizadas pela recepção nos postos SAC vem do Portal BA.GOV, alimentado pela Carta de Serviços, cuja atualização é de responsabilidade dos órgãos parceiros. Para que possamos atuar de forma mais assertiva.

2.INDISPONIBILIDADE DE DATAS PARA AGENDAMENTO DA CIN

A antiga carteira de identidade (RG) tem validade até fevereiro de 2032, prazo em que toda a população baiana deverá estar identificada com a nova Carteira de Identidade Nacional (CIN). É um prazo longo de quase sete anos. Como o atendimento é realizado exclusivamente por agendamento, não é possível mensurar com precisão a demanda re-

primida. Vale ressaltar que a CIN é um documento novo e não equivale a 2ª ou 3ª vias do antigo RG. E sendo um documento absolutamente novo para todos os cidadãos e cidadãs, a primeira via é gratuita (e sempre será), cumprindo uma prerrogativa legal da nação, que tem o dever de fornecer documento de identificação a todos e todas, sem qualquer tipo de distinção.

Ainda assim, diante da grande procura pelo serviço, O SAC tem adotado diversas medidas para ampliar a oferta de vagas, como: atendimento aos sábados; ações da Equipe SAC Itinerante em escolas e comunidades em situação de vulnerabilidade; ampliação do horário de funcionamento dos postos; unificação de guichês IIPM/Detran; e implantação da CIN nos municípios com atuação no projeto “CIN em Todo Lugar”.

3.SERVIÇOS DO DETRAN FORA DO AR – SAC SHOPPING DA BAHIA E COMÉRCIO

É necessário especificar qual serviço foi afetado. Em julho, houve uma instabilidade no link da unidade Detran.

4.QUEDA CONSTANTE DE SISTEMA

As intercorrências sistêmicas são comunicadas aos órgãos responsáveis, que atuam para restabelecer os serviços o mais rápido possível. No 1º semestre de 2025, não registramos quedas de sistema com impacto significativo ao cidadão.

5.SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DO SAC

As unidades contam com profissionais de diferentes vínculos: REDA, terceirizados, Primeiro Emprego, servidores públicos municipais e estaduais, além de colaboradores vinculados diretamente aos órgãos parceiros.

ESPECIAL



METROPOLE

Logradouro

PRAÇA LORD COCHRANE - FEDERAÇÃO

Antigo quadro do Jornal Metropole que contava a história dos personagens que nomeiam ruas de Salvador

Thomas Alexander Cochrane - ou apenas Lord Cochrane - foi um almirante escocês que chegou em solos brasileiros há mais de 200 anos e ajudou a estruturar a marinha brasileira. Não à toa era conhecido como Lobo do Mar. Ele foi contratado por Dom Pedro I para enfrentar a resistência armada dos portugueses à Independência do Brasil e teve participação de-

cisiva nas batalhas na Bahia. Lord Cochrane montou uma operação para bloquear a Baía de Todos-os-Santos e impedir aos portugueses o acesso a alimentos e reforços. Isso fez com que eles se rendessem e deixassem a capital livre. Apesar disso, era uma figura controversa. Fora do Brasil, chegou a ser parlamentar e ainda foi acusado de fraudar a bolsa de valores inglesa.

jefferson peixoto/secom pms



Que p... é essa?

marcele biterncourt/metropress



Rua Cel. Jaime Rolemberg, Parque Bela Vista

Agora os ambientalistas foram longe demais em Salvador. Em um cruzamento qualquer, brota do asfalto, do nada, uma muda de árvore plantada dentro de um buraco – sinalização improvisada ou novo conceito de paisagismo urbano radical? Fica a dúvida (e o susto para os motoristas). Enquanto isso, em outra rua, uma árvore de verdade ameaça tombar com o próximo espirro de vento, desafiando a gravidade e a paciência dos moradores. A senhora angiosperma já quase toma parte das vagas de estacionamento e da área usadas por barraquinhas de frutas. A qualquer momento taxistas e feirantes podem sair na mão com ela. Ficamos a esperar.

reprodução/google street view



Largo da Calçada - Calçada



Seção do antigo quadro do Jornal Metropole que trazia “desindicações” na cidade, experiências que não mereciam ser repetidas pelos leitores

Nesse caso é não baixe e não coma (lá ele, por favor). Poderia ser no melhor dos sentidos, mas não, é no pior mesmo. Comece pela boca (lá ele, de novo) e evite comer aquele vermelhinho que virou uma sensação nas redes sociais. Calma, é o tal do morango do amor, aquele doce com a fruta coberta com brigadeiro branco e calda de caramelo colorido. Bonitinho, mas ordinário. O que já levou de gente para emergências odontológicas não está no gibi. Foi uma prótese quebrada, aparelho danificado, prejuízo com as lentes e até chapa fora do lugar. Cenas de horror. O Conselho Federal de Odontologia até se posicionou com um alerta

sobre os riscos do tal vermelhinho.

Depois de evitar levar o tal moranguinho à boca, escape da cilada de baixar o Kim+. Calma, é só o aplicativo que faz recarga de créditos do Salvador Card e Metropasse, mas dá uma dor de cabeça que não é brincadeira. A começar pelo layout da plataforma que exige do usuário uma clareza, porque não traz indicação alguma para o preenchimento dos dados. Isso sem falar na dificuldade para login e na necessidade de passar o cartão no ônibus para validar os créditos comprados no aplicativo. Melhor pegar sua fila na estação. Se é para ter dor de cabeça, que seja no analógico mesmo.

Do Detran ao descaso

Mesmo com vigilância e promessa de venda, antiga sede do Detran, em área nobre de Salvador, vira alvo de abandono, furtos e invasões

Parque de treinamento para futuros motoristas

Atalho para pedestres e moradores da região

Rota de fuga ou esconderijo de criminosos

Estoque para furto de cabos e materiais de metal

Exemplo de paisagismo do abandono

Fotos **Marcele Biterncourt**

Texto **Laisa Gama**

laisa.gama@metro1.com.br

Mesmo desativado há mais de um ano e meio, não faltam funções ao antigo prédio do Departamento Estadual de Trânsito da Bahia (Detran-BA). A Delegacia de Furtos e Roubo de Veículos (DRFRV) que ainda ocupa parte no local é talvez a menos importante delas, tanto que não ajuda nem a coibir invasões, depredações e furtos.

A vigilância mantida pela gestão estadual também não contribui. E a prova é visível: restos de cabos e fios largados pelo chão, estruturas metálicas levadas, grades arrancadas e até paredes destruídas. Isso tudo em plena ligação entre o Acesso Norte e a Avenida Antônio Carlos Maga-

lhães, uma parte da região considerada como centro financeiro da capital e que causa coibição a potenciais compradores.

ECONOMIA EM VIGILÂNCIA

A suposta pintura de alvo para vandalismo estampada no terreno é de conhecimento da gestão do órgão. Em entrevista ao **Jornal da Cidade**, em maio, o diretor-geral Rodrigo Pimentel citou que o espaço seria leiloado e admitiu que atos de vandalismo têm ocorrido, apesar da atuação conjunta com a Secretaria de Administração do Estado. “Aquele imóvel será vendido quando sair o edital e tiver o leilão. Nesse período, nós [Detran] e a Secretaria de Administração atuamos com a vigilância para coibir os atos de vandalis-

mo”, disse o diretor à época. Foi ele também que, na época da mudança da sede para o Centro Administrativo da Bahia (CAB), justificou a decisão alegando que aquele terreno exigia um alto custo com vigilância patrimonial, o que iria diminuir com a transferência para o CAB.

O custo com vigilância pode ter diminuído, mas o imóvel continua lá, segue sendo um patrimônio do estado, mas agora depredado e vandalizado.

Questionada sobre o atual uso do imóvel, a Secretaria de Administração da Bahia (Saeb) informou, por meio de nota, que mantém postos de vigilância patrimonial e que o “imóvel público está parcialmente desocupado, aguardando trâmites para ser leiloado”. Sobre o uso por autoescolas, a pasta não respondeu.

História é antiga

A história de venda do terreno é antiga. Foi autorizada pela Assembleia Legislativa da Bahia entre 2020 e 2021. Segundo os termos legais, os recursos arrecadados deverão ser destinados ao Fundo Financeiro da Previdência Social dos Servidores Públicos do Estado da Bahia (FUNPREV) e outros investimentos públicos. Em janeiro deste ano, a Casa Civil do Estado informou que a expectativa era lançar os editais de venda ainda no primeiro semestre, mas não aconteceu. Segundo apuração do **Metro1**, a medida depende da resolução de pendências cartoriais e da definição do modelo de licitação.



METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Novela repetida

O deputado federal Ricardo Maia (MDB) foi condenado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) pelo sumiço de aproximadamente R\$ 160 mil que foram destinados pelo Fundo Nacional da Educação para custear o transporte escolar em Ribeira do Pombal entre 5 de janeiro e 8 de dezembro de 2016, ano em que foi reeleito para comandar a cidade situada na região sisaleira. Além de obrigado a devolver aos cofres públicos o valor, com juros de mora e correção monetária ao longo de quase nove anos, Maia terá que pagar também multa de R\$ 54 mil por causa das irregularidades no uso de verbas enviadas pelo governo federal. Desde que ascendeu ao poder, Ricardo Maia tem acumulado denúncias em série. Somente no TCU ele já respondeu a quatro processos por irregularidades com recursos transferidos para Ribeira do Pombal por meio do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (Pnate). Em abril de 2016, Maia foi denunciado pelo Ministério Público Federal (MPF) no âmbito da Operação Águia de Haia por participar da teia de corrupção e fraudes em licitação envolvendo verbas do Ministério da Educação transferidas para mais de 20 municípios baianos.

Banho de sangue

O temor de um banho de sangue a qualquer hora na longa disputa de terras travadas entre fazendeiros e indígenas no Sul e Extremo-Sul da Bahia está por trás da decisão do Ministério da Justiça e da Segurança Pública de prorrogar por mais 90 dias a permanência da Força Nacional na Região. Segundo apurou a **Metropolitica**, dirigentes da Funai no estado alertaram o chefe da pasta, Ricardo Lewandowsky, que a tensão é crescente nas duas áreas onde estão concentrados os conflitos mais violentos, com formação de grupos paramilitares armados dos dois lados da guerra: as terras indígenas de Barra Velha do Monte Pascoal, nos limites de Porto Seguro, Itamaraju, Itabela e Prado; e Caramuru-Catarina Paraguaçu, entre os municípios de Pau Brasil, Camacan e Itaju do Colônia. Ambas são habitadas, respectivamente, por pataxós e pataxós hã hã hã.

Presidentes da Câmara e Senado são campeões de voos nos jatos da FAB em julho

Os presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), lideram com folga o ranking das autoridades que mais utilizaram voos da Força Aérea Brasileira (AB) em julho, apontam os registros mais atuais do Comando da Aeronáutica. Ambos somam sete viagens cada. Motta, por exemplo, foi com um acompanhante e voltou com seis de Brasília para São Paulo no último dia 1º, quando já embarcou em um novo trecho: de Brasília para Lisboa, com escala na cidade de Praia, em Cabo Verde. Voltou da capital portuguesa em 6 de julho, após participar do Fórum de Lisboa, o controverso convésote jurídico-empresarial que o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), organiza todo ano. Aprovei-

to e carregou com ele seis pessoas, cujos nomes não foram informados.

Em 11 de julho, o presidente da Câmara usou novamente o jatinho da FAB para passar o fim de semana em João Pessoa, capital da Paraíba, seu estado de origem. Levou junto nada menos que 16 acompanhantes, quase um voo comercial de curta duração. Retornou para Brasília segunda-feira (14). Dessa vez, com 15 pessoas. Por fim, Hugo Motta embarcou em outra aeronave militar para visitar São Paulo, no dia 17, ao lado de seis convidados.

Já Davi Alcolumbre tinha embarcado pela FAB no dia 27 de junho, com oito convidados, para Parintins, no Amazonas, onde foi ao célebre festival de Boi-Bumbá, e retornou para Brasília com dois passageiros a mais do que havia levado. Como desistiu de ir para o fórum de Gilmar Mendes, no rastro do mal-estar com o governo Lula decorrente da derubada do IOF, decidiu passar um fim de semana na capital amapaense, Macapá, cidade onde nasceu. Embarcou dia 3, uma quinta-feira, e retornou a Brasília na segunda seguinte (7), com oito e seis acompanhantes a bordo, respectivamente. Voou de novo em um FAB para São Paulo no último dia 11, rumou no sábado (12) para Macapá, passou outro fim de semana na cidade natal com deslocamento às expensas do contribuinte e voltou à capital federal na segunda subsequente (14). No dia 18, utilizou um jatinho militar para visitar São Paulo em plena sexta-feira. Como fez nas viagens anteriores, Davi Alcolumbre sempre teve companhia de passageiros convidados por ele nos últimos voos que realizou em aviões cedidos pela Força Aérea.



saulo cruz/agencia senado

Em algum lugar do passado

A proposta da BYD para que o governo federal conceda redução de impostos na importação de kits made in China usados na montagem de carros elétricos no país, cuja análise será realizada quarta que vem (30) pela Câmara de Comércio Exterior, reativou na memória de pesos pesados da oposição e do setor produtivo o fiasco com a construção de uma fábrica da Asia Motors, subsidiária da gigante coreana Kia, em Camaçari. Para quem não lembra, a companhia anunciou, como contrapartida por isenção de impostos sobre veículos importados da marca, a construção de uma unidade no fim de 1999. O assunto foi tratado com pompa e circunstância pelos governos César Borges (1999-2022) e Paulo Souto (2003-2006), mas no fim nunca saiu do papel. Depois de lucrar bilhões com o benefício tributário, a Kia enterrou o projeto sem erguer um só pilar e o caso virou cobrança judicial do governo brasileiro até hoje não resolvida.

Parece, mas será?

Embora parte do empresariado baiano veja diferenças entre os casos da Kia e da BYD, já que a chinesa está efetivamente construindo uma unidade em Camaçari, outra parte vai além. Em resumo, tem convicção de que, uma vez reduzido tributos de 10 a 13 pontos percentuais, a BYD verá que sai muito mais barato continuar vendendo carros, em tese, importados, com a carga fiscal de um produto 100% nacional.



Ilusão Hollywoodiana

Janio de Freitas

Jornalista

Eu tenho a impressão de que, por piores que sejam as coisas que Donald Trump tem feito ao mundo, ele tem prestado um serviço involuntário. Está mostrando que, na verdade, os Estados Unidos são um país belicista em relação aos seus vizinhos, aliados e inimigos e, sobretudo, indiferente à sorte alheia. E nesse sentido, o presidente norte-americano criou slogans muito sinceros e verdadeiros: “América primeiro” e “o resto que se dane”.

A utilidade de Trump é enorme para aqueles que não têm medo de ver e tomar posição a partir daquilo que concluem. O povo americano, do ponto de vista do mundo, é o resultado de Hollywood. Deliciosamente exibido, cantante, dançante, solidário, amigo, fraterno. E isso é justo. Esse foi o povo pintado internacionalmente. Seguramente há nos Estados Unidos uma parte da população que é isso mesmo, mas o que define o país e esse líder não são os traços desenhados pelo cinema americano. Trump está mais perto da verdade.

Basta ver o seguinte: Biden, por exemplo, era um adversário feroz

como democrata - como pessoa, história, biografia - de Trump e dos republicanos. Mas ele foi o grande incentivador da ação desenvolvida e mantida até hoje por Netanyahu pelas lideranças do Estado de Israel. Ele foi o incentivador de Zelenski e dos que decidiram evitar tentativas de negociação e entendimento com Putin e partir para a guerra. O resultado está lá. Era um bom americano, democrata, justiceiro, solidário, amigo, aliado e fez isso. Porque essa é a índole do poder americano e daqueles a quem os americanos levam para o poder.

O povo do Vietnã deixou como um símbolo do tempo de dominação americana a foto de uma menina despida, correndo e chorando por uma estrada. A sua roupa foi toda encoberta por uma gelatina, o napalm. Isso gruda na pele, na roupa e encandece todo corpo. Esse registro clássico simboliza o poder americano sobre o mundo, a América primeiro.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa Três Pontos, da Rádio Metropole, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Donald Trump tem prestado um serviço involuntário. Está mostrando que, na verdade, os Estados Unidos são um país belicista em relação aos seus vizinhos, aliados e inimigos e, sobretudo, indiferente à sorte alheia

ARTIGO



METROPOLE



**três
pontos**

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise as sextas - 19h

ENTREVISTA

Walfrido Warde

ADVOGADO E ESCRITOR



A extrema-direita se equivoca sobre tudo, exceto um fato: as pessoas estão ressentidas com a democracia, porque não conseguimos aplacar a desigualdade [...] Evidente que isso gera descrença da política

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

João Cezar de Castro Rocha

PROFESSOR TITULAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO (UERJ)



A pessoa quer uma melhora imediata, então o que parece é que o problema real do campo progressista em relação à extrema-direita não é uma questão de narrativa, é o problema da ação prática

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTAS



METROPOLE

ENTREVISTA

Guilherme Amado

JORNALISTA



A investida de Trump foi um presente para Lula. Se continuar, ele pode assegurar a reeleição de Lula, porque está mexendo com instintos dos brasileiros há muito adormecidos: soberania, nacionalismo

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Silvio Humberto

PROFESSOR E VEREADOR



Quando o racismo lhe desumaniza, você não se reconhece. Entendo que nós, a população negra, somos átomos. Mas átomos separados, não acontece nada. Quando se juntam, no mínimo, dá uma bomba atômica

Jornal da Bahia no Ar



COMÉRCIO

Tragédias previstas

Incêndio, desabamento e abandono confirmam alertas do **Jornal Metropole** e escancaram descaso com o bairro do Comércio, onde patrimônio e economia desmoronam juntos

Fotos **Marcele Biterncourt**

Texto **Laisa Gama**

laisa.gama@metro1.com.br

Poderiam até dizer que esse **Jornal Metropole** é uma nova ferramenta substituta das cartas de tarô e bola de cristal diante da precisão dos alertas feitos nessas páginas. Não se passaram nem duas semanas depois que a capa estampou e denunciou o colapso no bairro do Comércio, para que dois episódios seguidos expusessem o cenário de abandono na região.

No último dia 10 de julho, exatos sete dias após o **JM** expor a situação, um incêndio atingiu um casarão abandonado no bairro e acabou se alastrando para outros dois imóveis. As primeiras informações dão conta de que o fogo teria sido iniciado por invasores que queimaram fios no interior do prédio. Foram mais de 40h para apagar o fogo e restou risco de colapso nas edificações.

À ESPERA DA QUEDA

Mas o risco já existia e também já havia sido denunciado pelo **Jornal Metropole**. Segundo a Defesa Civil de Salvador, o antigo centro empresarial da cidade soma 259 imóveis com risco de desabamento. Entre eles, 18 são considerados com grau muito elevado de risco. Um deles era o prédio da antiga loja A Lâmpada, que foi um dos atingidos pelo incêndio e, cinco dias após o fogo ser apagado, teve um desabamento parcial interno.

O próprio Diretor da Codesal, Sósthenes Macedo, não viu o colapso como surpresa, afinal são edificações antigas com muito material em madeira. A demolição do imóvel, segundo ele, já foi autorizada pelos órgãos de tombamento.

Demolir para não recuperar

Essa provável demolição poderia ter sido evitada há alguns meses. Isso porque o edifício da antiga A Lâmpada foi alvo de uma batalha judicial entre o proprietário, o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e a União. A Justiça Federal decidiu que a responsabilidade de desenvolver e executar um projeto de recuperação é do instituto, mas, 18 meses após a determinação, nenhuma medida havia sido tomada. A Justiça chegou a dar o prazo de 60 dias - que acabaria no próximo sábado (2) - para que o Iphan adotasse medidas efetivas para preservar o imóvel. Houve tempo, mas faltou ação.

PREJUÍZO PARA TODO LADO

Durante esse período de risco do imóvel, uma via precisou ser interditada por conta da iminência de desabamento. O prejuízo para o patrimônio da cidade atinge também a economia local já tão fragilizada pelos anos de colapso no bairro. Em entrevista ao Repórter **Metropole**, um comerciante da região relatou prejuízos significativos. “Caiu 75% da movimentação em minha loja depois que fecharam a rua. Estou em um lugar que não passa ninguém. Como um comerciante vai trabalhar em um lugar que não passa ninguém? Vai vender como?”, questiona.





Zambelli presa e o PowerPoint

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Dois personagens importantes do casting mais agressivo da oposição ao presidente Lula viveram nesta terça-feira experiências pessoais amargas. O ex-procurador da República e ex-deputado Deltan Dallagnol e a ainda deputada federal Carla Zambelli. Zambelli foi presa em Roma, após dois meses fugindo da Justiça brasileira, que a condenou a 10 anos de prisão.

Dallagnol foi condenado, em última instância, a indenizar o presidente Lula em R\$135.416,88, por danos morais após uma apresentação em que acusava Lula de chefiar uma organização criminosa e para isso achou por bem fazer um slide espetaculoso no PowerPoint.

O destino de Zambelli ainda é incerto e depende da decisão das autoridades italianas sobre sua extradição. Embora tenha passaporte e cidadania italiana, isso não garante proteção contra a extradição. Já Dallagnol, se não pagar no prazo, verá o montante da multa saltar com juros e correções.

As atitudes de Zambelli sempre

soam tão absurdas que passam por ambíguas. Ela é destemida, corajosa e tem um senso extremo de impunidade quando age como age? Ou tem problemas de cognição e não é capaz de entender que o mundo não funciona do modo como ela quer?

VIZINHA DO VATICANO

A pessoa contrata um hacker para invadir sistemas do CNJ, persegue um opositor armada em São Paulo e, ao fugir do país para não ser presa, vai se esconder em Roma, a metros do Vaticano? Zambelli foi delatada por um deputado italiano, que ligou para a polícia e deu o endereço. Difícil discordar de Joyce Hasselman, a ex-melhor amiga, que volta e meia reitera a baixa habilidade intelectual de Zambelli. Não lhe teria passado pela cabeça que talvez uma cidadezinha bucólica do interior da Itália dificultaria o trabalho da Polícia?

Dallagnol, também convicto, disse que repetiria mil vezes o PowerPoint de 2016,

uma das peças mais toscas já vistas na Justiça brasileira. Pouca gente do governo se deu ao trabalho de comemorar a decisão. Já a prisão de Zambelli teve impacto fora da bolha política, mesmo diante da pauta monocórdica: o tarifaço de Trump, o iceberg que vai se chocar nesta sexta-feira com a economia brasileira.

Pouca gente do governo se deu ao trabalho de comemorar a decisão contra Dallagnol. Já a prisão de Zambelli teve impacto fora da bolha política

ARTIGO



METROPOLE

fernando fração/agencia brasil



lula marques/agencia brasil



Bibi Ferreira

DIVA DOS MUSICAIS BRASILEIROS, A ATRIZ E CANTORA BIBI FERREIRA COSTUMAVA SE DIZER UMA BAIANA QUE NASCEU NO RIO DE JANEIRO POR UM ERRO NO CARTÓRIO. NO COMECINHO DA NOITE DE 17 DE OUTUBRO DE 2004, MESMO DIA EM QUE RECEBEU A NOTÍCIA DE QUE HAVIA GANHADO O PRÊMIO GOLFINHO DE OURO, BIBI FOI ENTREVISTADA POR MÁRIO KERTÉSZ, EM UM BATE-PAPO COM OS DOIS CANTANDO, RINDO E COMPARTILHANDO A ADMIRAÇÃO PELA CANTORA FRANCESA ÉDITH PIAF

MK: Bibi, vamos começar contando um pouquinho do início da sua carreira artística: a sua família, sua mãe, seu pai, fo, o grande Procópio Ferreira. Como você começou a sua vida artística?

BF: Embora pareça até mentira, eu comecei com três semanas de idade, 21 dias, por aí. Você não conhece essa história?

MK: Não, conte.

BF: O meu pai ainda não era conhecido, trabalhava como um dos últimos atores, muito mal pago, em uma companhia de teatro que veio a ser de minha madrinha, Dona Abigail Maia, casada com Oduvaldo Viana, que foi meu padrinho. Eram um casal magnífico do teatro onde papai estava começando e mamãe, claro, sempre acompanhando. Então, na peça 'Manhãs de Sol', em que minha madrinha cantava e representava muito bem, faltou uma boneca para ser a filhinha dela em cena, ficou aquela correria no bastidor, "meu Deus, como vai ser? Aquela doideira, "mas, espere aí, tem a filhinha daquele rapazinho que estreou aí outro dia". Então não tiveram dúvida, mamãe estava me segurando lá, aí Dona Abigail me pegou e eu entrei em cena pela primeira vez no teatro João Caetano, antigo Teatro São Pedro, no Rio de Janeiro, com três semanas de nascida.

MK: Que história fantástica! Agora, onde você arranja tanta energia? Até sua voz é enérgica, forte, firme, alegre

BF: Eu acho que é a vida simples que eu levo. Saio pouco, só saio para trabalhar e traba-



arquivo/tv brasil

lho muito. Mas a única tragédia minha, Mário, que ninguém nos ouça, é que eu gosto muito de comer, e de comer errado. Quando eu vou à Bahia, saio direto do aeroporto e, na primeira baiana que eu passar, paro e digo, "quero quente sim meu acarajé".

MK: Que maravilha. Agora, Bibi, para o palco mesmo, você foi com quantos anos?

BF: Aí é uma história muito engraçada, porque eu só estudava música, não tinha muitas ambições. Quando eu tinha 17 anos, papai já era famoso há muito tempo, divertiu o mundo inteiro, e mesmo sendo um grande ator, não estava muito bem de vida. Tinha vontade de dar um boom', fazer uma coisa grandiosa, que pudesse chamar atenção da mídia. Daí pensou: 'estrear a Bibi no palco'. Só que Bibi estava muito dentro de casa, estudando muito, quando chega um telegrama de meu pai para mamãe - ele estava em São Paulo e nós estávamos no Rio -, dizendo: "que achas de estrearmos Bibi na próxima temporada no teatro Serrador?" E no dia 28 de fevereiro de 1941, eu realmente estreava no Teatro Serrador do Rio de Janeiro, com uma peça clássica italiana de Goldoni, e daí deslançou. Eu não tinha a mínima idéia do que era teatro, mas Deus me deu muita coisa boa, inclusive uma dicção é muito boa.

MK: É ótima.

BF: A minha projeção é boa, então já nasci, mais ou menos, com o meu ins-

trumento preparado, e na peça fiz um grande sucesso logo de início. Trabalhei com papai durante três anos, do terceiro para o quarto ano papai abriu a minha companhia dizendo: 'está aberta a filial'".

MK: (risadas) Que maravilha! Agora, Bibi, você casou seis vezes, foi?

BF: Cinco. Mas morreram, não é? Foram morrendo. Não foi assim, casa, larga um, casa com outro, larga um, casa com outro, não. As pessoas foram, infelizmente, falecendo, saindo da minha vida normalmente, outros saindo porque se apaixonaram. Porque eu sempre digo que casamento é uma questão de talento, só que os dois têm que ter o mesmo talento. Têm de ver o casamento do mesmo jeito, com os mesmos caminhos. Hoje em dia eu acho que a gente está casando muito no 'vamos ver no que vai dar'. Não, tem que dar certo.

BF: Agora, tem uma coisa muito interessante para lhe contar. Todo mundo pensa que eu nasci no Rio, não é? Pelo que me consta, eu nasci no Rio, porque eu não lembro desse dia. Filha de Procópio Ferreira e Aida Ferreira, me chamo Abigail Ferreira, e tenho uma carteira de identidade com data de expedição do dia 25 de março de 94, mas dito assim, naturalidade: Bahia. Eu sou a única pessoa que nasceu no Rio e é baiana.

*Bibi Ferreira morreu aos 96 anos, em 2019, em um dia de fevereiro no Rio de Janeiro



arquivo/tv brasil

Medicina feita com ciência e acolhimento

Há mais de 10 anos, a **Clínica IBIS** é referência em cuidado com excelência. Somos um centro de saúde que une **inovação, tecnologia e acolhimento** para transformar a experiência de pacientes de todas as idades. Oferecemos tratamentos avançados para **doenças autoimunes e imunomediadas**, além de um corpo clínico experiente em diversas especialidades. Aqui, você está no centro de tudo.

ESPECIALIDADES

REUMATOLOGIA

DERMATOLOGIA

ALERGOLOGIA

GASTROENTEROLOGIA

NEUROLOGIA

E MAIS...

Aceitamos convênios

CONSULTE OS SERVIÇOS DISPONÍVEIS

Centro de Terapia Assistida IBIS

Ambiente seguro e humanizado para infusões e terapias voltadas ao tratamento de condições autoimunes e doenças crônicas.

Agende sua consulta:

 (71) 3012-3755

 (71) 98410-5500

Ed. Mundo Plaza, 28º andar
Av. Tancredo Neves 620 - Caminho das Árvores.



Acesse
nossas redes

clinica**ibis**.com.br



IBIS
IMUNOTERAPIA

**GRUPO
CITA**



A Fonte da Munganga e a munganga com o patrimônio

James Martins

Na semana passada, passei pela Fonte da Munganga e tomei um susto. A situação calamitosa deste patrimônio público de grande importância para a memória, o estabelecimento e a vida mesma da primeira capital do Brasil está ainda pior que antes. Para quem não sabe, a Fonte da Munganga é, de fato, uma fonte de água natural que fica na Avenida Jequitaia, na altura da Feira de São Joaquim. Sua construção em pedra apresenta (ou apresentava) duas datas na fachada: 1746 (certamente de sua fundação) e 1800 (provavelmente de alguma reforma). Isto é, trata-se de um artefato do século 18, e mais — de equipamento tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) desde 1981. Qual o que? A pobre fonte, além de entupida, está coberta de mato, pichada, com uma bica ameaçando suas pedras seculares de desabamento, além da natural erosão do tempo. Resumindo: aquilo mesmo que a gente já sabe. Só que ao cubo.

Recentemente, a Seman (Secretaria de Manutenção) iniciou um projeto de revitalização das fontes da cidade. Na prática, mui-

to pouco, pois o que se chama revitalização, nesse caso, é uma breve limpeza e instalação de grades e corrimões em aço inox. E muitas vezes essas grades servem apenas para trancar as mesmas fontes ao acesso público. Por outro lado, as fontes que não são trancadas passam a ser apropriadas imediatamente pelos chamados sacizeiros, o que inviabiliza a frequência de cidadãos comuns, famílias e turistas. Somos um povo muito ignorante da própria história e eu aposto que você mesmo, que me lê agora, talvez já tenha passado pela Munganga sem saber o que ela significa e nem sequer que aquele destroço é alguma coisa. Aliás, “munganga” = troça, palhaçada. Que é justamente o que fazemos com nosso patrimônio.

Mas aposto também que nossos gestores políticos e grandes empresários, quando viajam à Europa, acham lindo encher suas garrafinhas e copos Stanley nas fontes públicas de lá. Por que não miram-se no exemplo e cuidam das nossas, nem que seja para receber com dignidade os amigos gringos? Por que nem a Fonte Nova que empresta seu nome à milionária Are-

na explorada pela multimilionária Casa de Apostas recebe um mínimo de cuidado? Quanto custaria para a empresa? Um dia a fonte seca totalmente. E nossas únicas atrações serão os paredões e tiroteios para aventureiros deprimidos do primeiro mundo (ainda se usa essa expressão?) que gostam de passar perigo.

Somos um povo muito ignorante da própria história e eu aposto que você mesmo, que me lê agora, talvez já tenha passado pela Munganga sem saber o que ela significa



James Martins



James Martins



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Quem for falar mal de mim essa semana, me chame! Também não me agradei com as últimas atitudes que tomei.

Fausto Silva

Deixem de usar a expressão “não tem como piorar”. A vida está entendendo como um desafio e não um desabafo

Lacerda

Os cara fazem comprimido pra cachorro SABOR DE CARNE e não são capazes de fazer uma dipirona mastigável sabor salsa e cebola.

Lindinalva

Certidão de nascimento é um conceito horrível. Você nasce, te dão uma folha A4 e você tem que guardar ela pro resto de sua vida.

Guto

Hoje acenei pra uma pessoa que parecia estar acenando pra mim, mas era pra alguém atrás de mim. Pra disfarçar a vergonha, continuei com a mão levantada, parou um táxi que me levou para o aeroporto e hoje começo uma nova vida aqui no Uruguai.

Kamille

Acabei de descobrir que homem não sente vontade de fazer xixi quando ri muito, então todas as vezes que eu falei que tava quase mijando de rir eles não me entenderam. Tô muito mal com essa revelação.

Vlad

Caros idosos: acordar às 5h, cuidar das plantas, jantar às 18h, ler livros, ir para cama às 21h é incrível. Eu estava errado. Vocês estavam certos.

Só os loucos sabem

Uma das maravilhas do português falado é “já = agora” e “já já = daqui a pouco”. Por outro lado “agora = agora”, mas “agorinha = há pouco tempo”.

Ritinha

Seja Feliz e não olhe pra trás.

Marley

Eu e minhas amigas passamos do medo da gravidez na adolescência para o medo da gravidez geriátrica. A vida reprodutiva da mulher não tem um minuto de paz.

Flávia Vizinha

Reclamo do meu trabalho, mas é o lugar onde eu mais tomo café e converso fiado.

Lindinalva

Nunca presenciei nada tão singularmente gótico quanto meu avô passeando pelo cemitério e xingando túmulos de amigos mortos.



VOCÊ SEPARA

A GENTE RECOLHE

SALVADOR AGRADECE



RODA

A RECICLAGEM NA SUA PORTA

**Agende sua coleta seletiva porta a porta.
Centro Histórico e adjacências. Participe, é gratuito!**

Menos lixo na rua, mais cuidado na sua porta. Menos desperdício, mais futuro. Roda Salvador: um projeto piloto de coleta seletiva porta a porta no Centro Histórico e adjacências. Você separa. A gente coleta. E tudo ganha um novo destino.



Aponte a câmera e saiba como funciona o Roda Salvador e o que você pode descartar.



Agora, ficou mais fácil fazer a sua parte. Mais informações e agendamento: **71 99957-8803**

SOL 


**URBAN
OCEAN**


**SALVADOR
PREFEITURA**

#pratodosverem: anúncio de página inteira promovendo o projeto "RODA – A Reciclagem na Sua Porta", da Prefeitura de Salvador. A peça destaca um triciclo motorizado personalizado nas cores azul, verde e laranja, com o logotipo do projeto, conduzido por um colaborador uniformizado, circulando pelo Centro Histórico de Salvador, com casarões coloniais coloridos ao fundo. O layout é estruturado com um arco circular em três cores: laranja com o texto "VOCÊ SEPARA", verde com "A GENTE RECOLHE" e branco com "SALVADOR AGRADECE", reforçando a dinâmica da coleta seletiva. Centralizado, o logo do projeto é acompanhado do slogan "A reciclagem na sua porta". O corpo do anúncio orienta os moradores a agendar gratuitamente a coleta seletiva porta a porta, destacando os benefícios de menos lixo nas ruas, menos desperdício e mais cuidado com o meio ambiente. O material inclui QR Code para informações adicionais, número de WhatsApp para agendamento e as marcas dos parceiros institucionais: Solos, Urban Ocean, Limpurb, Secretaria de Sustentabilidade e Prefeitura de Salvador.

Imagem gerada por inteligência artificial.